

Lazer e resistência:

estudo de (des)caso com o Galpão Cultural em Cubatão –SP

Maria Gabriela Serafim da Silva¹

Orientador: Me. Giliard Sousa Ribeiro²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a potencialidade do Galpão Cultural enquanto atrativo turístico na cidade de Cubatão-SP, um espaço cultural de resistência artística, criado por artistas residentes na cidade a partir de suas insatisfações quanto a escassez de espaços culturais. Para a pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, sendo realizada doze entrevistas, com dois questionários semi-estruturados, um deles voltado aos idealizadores e integrantes do Coletivo 302 de teatro, e outro com questões para os frequentadores e visitantes do local. Notou-se que o local oferece diversas opções de lazer, atendendo à públicos distintos, não apenas com gostos variados, mas atendendo a todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Lazer; Resistência; Espaços Culturais; Teatro.

Abstract: This paper aims to analyze the potential of the Galpão Cultural as a tourist attraction in the city of Cubatão-SP, a cultural space of artistic resistance, created by artists living in the city from their dissatisfaction regarding the scarcity of cultural spaces. For the research, the qualitative approach was used. Twelve interviews were conducted with two semi-structured questionnaires, one aimed at the creators and members of the Coletivo 302 Theater, and another with questions for visitors and visitors. It was noted that the place offers several leisure options, serving different audiences, not only with varied tastes, but catering to all age groups.

Key-words: Leisure; Resistance; Cultural Spaces; Theater.

¹ Maria Gabriela Serafim da Silva - Graduada em Tecnologia em Gestão de Turismo pelo IFSP/Campus Cubatão. E-mail: gaabimarinho@icloud.com.

² Giliard Sousa Ribeiro – Mestre em Cultura e Territorialidades pelo IACS/UFF. Professor do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP/Campus Cubatão. E-mail: giliardsousa@hotmail.com.

Introdução

Inaugurado em 05 de março de 2017, no Parque Anilinas, um dos principais pontos turísticos da cidade de Cubatão, o Galpão Cultural, é um projeto do Coletivo 302, com apoio de outros coletivos de teatro da cidade, como a “Uzina Utópica” e a “Esquadrilha Marginália de Teatro de Rua”. Inicialmente, o projeto tinha como objetivo ocupar um local ocioso para possibilitar aos jovens artistas experimentar e manifestar suas inquietações, devido à falta de locais para o desenvolvimento das atividades culturais.

Atualmente, o Galpão Cultural está ocupado por completo, é um espaço que cumpre sua função inicial e permite, ainda que com poucos recursos, o desenvolvimento artístico e político. Funciona como sala de estudos, espaço para os ensaios de coletivos de teatro, demais apresentações e espaço de convivência. Um lugar plural que dialoga com outros segmentos, não só voltados para a arte. Não possui nenhum vínculo formal com a prefeitura, mas por estar inserido dentro de um parque público, segue as regras estabelecidas por decreto e responde algumas de suas ações às Secretarias Municipais de Turismo e Cultura, como por exemplo, comunicando, por ofício, as atividades de maior alcance para o público.

Embora todas as atividades oferecidas pelo Galpão Cultural sejam inteiramente gratuitas, nunca foi recebido nenhum tipo de subsídio da Prefeitura ou de qualquer outro órgão público. O espaço se mantém pelo trabalho voluntário de seus colaboradores e pela bilheteria no sistema de “pague o quanto puder”.

Devido à atual escassez de espaços culturais no município de Cubatão, o papel do Galpão Cultural, uma iniciativa da própria comunidade vem ganhando espaço e recebendo reconhecimento de seus eventuais frequentadores, por ações como a retomada do Festac (Festival de Teatro de Cubatão) em 2018, um evento que já não acontecia há alguns anos na cidade.

Partindo de motivação pessoal, este trabalho tem como objetivo estudar a prática de lazer em espaços culturais, tendo como objeto de estudo da pesquisa, o Galpão Cultural. Um espaço de resistência cultural que surge a partir da insatisfação da classe artística da cidade por conta da escassez de centros culturais, seja para apresentações, ensaios ou simplesmente encontros e se consolida como um dos mais importantes espaços culturais da cidade.

Lazer e espaços culturais

Segundo Dumazedier (1973), o lazer é a utilização do tempo livre para a realização das atividades desejadas pelo indivíduo de forma satisfatória, seja apenas descansar, divertir-se, ou criar situações não habituais em sua rotina, de maneira que não afete seu desempenho profissional e compromissos sociais. Desta forma, é possível notar que o lazer é diverso em suas opções e que a escolha de atividades ou a ausência das mesmas, é particular para cada indivíduo quando se trata de usufruir de seu tempo livre.

Na atualidade, homem contemporâneo se vê preso às atividades impostas pela sociedade moderna com o desejo de ócio, pois com o processo de educação, formação profissional e a necessidade de a realização de atividades econômicas, quase não resta tempo livre para o lazer. Desta forma o lazer se faz ainda mais necessário, funcionando como uma válvula de escape da rotina, do estresse cotidiano, e atuando diretamente na saúde física e mental do indivíduo.

Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Estas proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009).

Os centros culturais são espaços que abrigam diversas formas de cultura, de maneira que a mesma esteja sempre presente no espaço, ou seja, são locais onde ocorrem apresentações musicais, teatrais, exposições de artes visuais, objetos artesanais e entre outras formas de manifestações culturais de forma contínua. Esses espaços podem ser tidos como uma opção no momento de dispor do tempo livre, geralmente possuem uma programação variada atendendo a diversos públicos. Além disso, quando bem gerido podem ser vistos como atrativos turísticos, levando ao desenvolvimento econômico da cidade através da atividade turística, gerando empregos e renda.

O Brasil possui uma enorme e notável desigualdade social, por isso apesar do lazer ser um direito de todos, independentemente da classe social, segundo Bahia e Cabral (2010), porém grande parte dos equipamentos públicos de lazer estão sendo privatizados, existem ainda opções de lazer que não são acessíveis a todos, essas opções tem custo alto, favorecendo as classes com mais poder aquisitivo.

A cidade de Cubatão-SP, nunca teve muitos espaços para a realização e apreciação de atividades culturais. Na década de 80, iniciou-se a construção de um teatro municipal no centro da cidade, mas a obra nunca foi finalizada. Apesar de inacabado, o teatro ainda funcionou durante um curto período de tempo, em 2007, quando a Associação Tudo Pela Cultura (Tupec), utilizando recursos da empresa Petrobras e com autorização da Prefeitura Municipal de Cubatão, no ano seguinte, após denúncias de desvios dos recursos, o espaço foi fechado.

No ano de 2010, com autorização da prefeitura, a organização Ama Brasil, uma organização da sociedade civil de interesse público, tomou a frente das obras, mas também não conseguiu finalizar. O local esteve abandonado por anos e foi vandalizado. Atualmente, o local segue em reforma, porém em vez de um Teatro Municipal, teremos uma ala do Hospital Municipal de Cubatão, um total descaso com a população que espera há mais de 30 anos um teatro municipal.

Durante as frustrações de um teatro inacabado na cidade, surge o Teatro do Kaos em 1997, criado por Lourimar Vieira. Localizado próximo ao centro de Cubatão, o local funciona como uma escola para jovens atores, disponibilizando oficinas e cursos profissionalizantes de teatro através de patrocínio. Além disso, foi e é palco de grandes espetáculos teatrais, até mesmo faz parte do calendário do Estado de São Paulo, com a encenação “Caminhos da Independência”, retratando a independência todos os anos e sempre de forma distinta.

O Galpão Cultural surge em 2017, como fruto do Teatro do Kaos, pois os idealizadores concluíram o curso profissionalizante ofertado pelo local, que era o único espaço teatral na cidade em funcionamento. Justamente por esse motivo, viu-se a necessidade de criar novos espaços para diferentes manifestações culturais.

Quase um ano após o surgimento do Galpão Cultural, em 2018 é inaugurado o Céu das Artes e Esportes Unificado – CEU no Jardim Nova República em Cubatão-SP, que nasce de uma iniciativa do Ministério da Cultura junto a uma parceria entre o Governo Federal e a Prefeitura Municipal de Cubatão. É um equipamento de lazer que conta com praças de lazer e esportes, biblioteca, cineauditório com 60 lugares, entre outros espaços.

Teatro e resistência

Desde a Ditadura Militar no Brasil, que ocorreu de 1964 a 1985, diversas manifestações culturais são colocadas como forma de resistência política, diante de estratégias de censura realizadas pelo governo da época, inclusive o teatro.

O teatro não ficara de fora de todo esse movimento e contextualização política, conforme enfatizando, a luta armada saía das ruas e invadia os palcos servindo de exemplo e propaganda de luta (FIGUEIREDO, 2015).

Segundo Figueiredo (2015), durante o regime militar, os palcos se tornaram um campo de batalha contra a opressão diária do governo, a dramaturgia buscava colocar em cena os problemas da sociedade, chamando atenção do público para as necessidades de mudanças e em busca de mais adeptos à causa, essa forma ousada de resistir não chamava apenas a atenção, mas também despertava o ódio de muitos.

O Opinião, um grupo criado pelo Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE), se formou após a sede da UNE ter sido incendiada por militares. O grupo buscava por várias maneiras se opor ao golpe militar, desta vontade, nasceu o espetáculo “Show de Opinião”, que foi considerada a primeira resposta do teatro ao golpe. Ao fim de 1964, Nara Leão, João do Vale e Zé Keti contracenaram em “Show de Opinião” sob a direção de Augusto Boal, em um Shopping Center inacabado de Copacabana.

No período da ditadura artistas ocuparam pequenas companhias de teatro, em nome da revolução, em busca de uma utopia. Entre uma peça e outra censurada, mortes de companheiros de cena, o teatro resistiu, e continua a ocupar espaços em nome da liberdade de expressão, em busca de espaços para isso, espaços que abrigam todo e qualquer tipo de manifestação cultural.

Fundado na década de 50 em São Paulo, a companhia Teatro de Arena se destaca na década de 60 sob direção de Augusto Boal, disseminando a dramaturgia nacional. Devido ao golpe militar, é imposta a censura que proíbe a apresentação de peças brasileiras realistas. A companhia que possuía artistas comprometidos com o teatro político e social, não se deixou calar diante da censura, numa tentativa de driblar o governo, nasce “Arena Conta Zumbi”, espetáculo que estreou em 1965, dando início a um novo procedimento cênico-interpretativo, também conhecido como sistema coringa. A peça relacionava a derrota do Quilombo dos Palmares com a esquerda, fazendo uma insinuação de uma futura derrota do governo. O espetáculo alcançou o

sucesso, esteve em cartaz por dois anos, se tornou popular por meio de transmissões em rádio e televisão.

O teatro de arena ousa mais uma vez em 1967, com o espetáculo Arena Conta Tiradentes, de Augusto Boal e Gianfrancesco, que novamente contava com o sistema coringa que terá sido um sucesso anteriormente, dessa vez contando a história de Tiradentes mártir de luta contra opressão, em busca de induzir uma revolução política. No mesmo ano, o Teatro Oficina dirigido por José Celso Martinez, estreia com “Rei de Vela”, uma peça que também se destaca na época, que trazia ao público o tema luta de classes.

O Teatro de Arena, assim como o Teatro Oficina, são companhias que se destacam do período da ditadura no Brasil, sobreviveram a mesma e atualmente são referências na dramaturgia brasileira.

Durante o regime militar, artistas ocuparam pequenas companhias de teatro, em nome da revolução, em busca de uma utopia. Entre uma peça e outra censurada, mortes de companheiros de cena, o teatro resistiu, e continua a ocupar espaços em nome da liberdade de expressão, em busca de espaços para isso, espaços que abrigam todo e qualquer tipo de manifestação cultural.

Ainda em relação ao governo, a cultura resiste, porém não somos submetidos as mesmas situações da época, mas é visível que no governo atual a cultura não é vista ou tratada com a importância que deveria. A cultura é o legado de um país, de uma região ou um povo, é identidade.

Com o pouco caso que é feito da cultura, espaços de resistência da arte, através das ocupações são cada vez mais frequentes, um exemplo atual, é a Federação Prudentina de Teatro e Artes Integradas (FPTAI) ou também chamada Galpão Cultural Lua Barbosa. O local leva esse nome devido a Luana Barbosa, uma jovem artista, assassinada em 2014 de trânsito durante uma blitz, pela polícia militar, o crime segue impune sem qualquer investigação ou julgamento.

O grupo iniciou suas atividades em 2011, e sua sede localizava em um galpão na Vila Brasil, em Presidente Prudente/SP, mas devido a dificuldades financeiras precisaram sair do local em que se encontravam, passando a ocupar galpões no centro da cidade onde antigamente existia um malha ferroviária, mas quando o grupo

encontrou. Atualmente o espaço é chamado popularmente de Galpão da Lua, o local tem uma finalidade, é centro cultural para as atividades da cidade, oferecendo programações totalmente gratuitas à população.

O teatro ainda continua usar dos palcos para expor e trazer reflexões sobre temas atuais, questões políticas e sociais, as vezes até usando o humor através de sátiras, afinal de que serviu tanta luta se não para um dia poder gozar da liberdade de expressão. Um exemplo na cidade de Cubatão, é o espetáculo “Vocifera” criado a partir da insatisfação dos atores da cidade, devido a 30 anos da construção de um teatro municipal que nunca foi finalizada e irá agora se tornar uma ala do hospital municipal, mostrando claramente o descaso da Prefeitura Municipal a classe artística.

Coletivo 302

Formado por cinco atores da cidade de Cubatão/SP, o grupo surge após a participação dos atuais integrantes do grupo em um projeto profissionalizante para jovens atores, no Teatro do Kaos também em Cubatão, com patrocínio da Petrobrás. Ao fim deste projeto profissionalizante, vieram a apresentar "A Falecida", uma peça de Nelson Rodrigues. Um espetáculo que recebeu da Cooperativa Paulista de Teatro, o prêmio de Melhor Espetáculo do Litoral e Interior no ano de 2012. Além disso, o espetáculo foi apresentado em diversas cidades, passando por cinco estados do Brasil. Após o sucesso alguns dos atores participantes do espetáculo criaram o Coletivo 302 de teatro.

No ano de 2016, veio a primeira conquista do grupo ao ser contemplado em um edital ProAc (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, assim dispondo de recursos para a realização do primeiro espetáculo do coletivo, "#República: Muito Além Q'Entre 4 Paredes"³ que contou com direção de Douglas Lima (SP Escola de Teatro) e Lucas Bêda (Cia. Mungunzá de Teatro/SP) em 2017.

³"#República: Muito Além Q'Entre 4 Paredes": A peça conta a história de Allana, Paulo (ex integrante do grupo), Sander e Sandy que deixam Cubatão e vão em busca da realização de seus sonhos na cidade grande, os quatro formam uma república e passam por diversos perrengues nessa jornada.

Após a aprovação do edital, em janeiro de 2017 o Coletivo 302 passou a ocupar um espaço nos fundos do Parque Anilinas em Cubatão/SP que hoje é chamado de Galpão Cultural, um local de resistência e criado com o intuito de fomentar experiências artísticas, porém não possuindo estrutura necessária para alcançar o objetivo desejado. Por isso, foram feitas reformas custeadas pelos próprios integrantes do grupo, tendo o apoio de alguns comerciantes locais com doações de materiais de construção, e parcerias com instituições tais como o Serviço Social do Comércio (Sesc). O espaço passou por diversas reformas custeadas pelos próprios integrantes do Coletivo 302, com apoios dos coletivos Uzina Utópica e Esquadrilha Marginália de Teatro de Rua, e ainda contou com apoio de membros da comunidade e comerciantes locais.

O Galpão Cultural foi inaugurado em 2017 e possui a gestão partilhada entre os integrantes do Coletivo 302 e outros coletivos da cidade, além de pessoas da comunidade que foram convidados a participar da ocupação, os eventos são propostos em reuniões que correm mensal ou quinzenalmente entre os ocupantes de modo que qualquer um possa propor um evento ou atividade para o espaço, existem também eventos que acontecem de forma coletiva, envolvendo todos os ocupantes.

A ocupação já ocorre há mais de um ano, e se mostra cada vez mais ser um espaço de pluralidade artística, abrigando não só os coletivos de teatro e espetáculos teatrais, mas também grupos de *rap* e dança. Além disso, é possível notar a diversidade na programação de eventos em que são ofertados quase que diariamente, palestras e discussões sobre temas da atualidade, saraus, espetáculos teatrais, e oficinas. Assim atende a todos os públicos desde crianças, a jovens e adultos e, em suas ações iniciais, atingiu em média 5350 pessoas.

Durante do ano de 2018, o Coletivo 302 foi selecionado e participou do Circuito Cultural Paulista, um programa realizado pelo Governo do Estado de São Paulo junto a Associação Paulista Amigos Arte (APAA), no qual foram feitas três apresentações do espetáculo "#República: Muito Além Q'Entre 4 Paredes". Neste mesmo ano, receberam o convite de participar de um programa chamado Juventude em Foco, viabilizado pelo Sesc Santos.

Contemplados pela segunda vez com o edital 01/2018 do ProAc, o grupo segue na produção de uma nova temporada de espetáculo inédito, que estreará em maio de

2019, a peça irá tratar de um bairro operário da cidade de Cubatão que foi extinto há anos atrás, a Vila Parisi. O espetáculo em parceria com Uzina Útópica, estreia em 13 de julho de 2019, e terá como palco um importante monumento da cidade Cruzeiro Quinhentista, um dos seis monumentos do núcleo Caminhos do Mar, construído em 1922 em homenagem aos colonizadores jesuítas.

A potencialidade do Galpão Cultural enquanto equipamento turístico

A cultura se encontra envolvida na atividade turística, pois o turismo promove uma troca cultural, e ainda pode se fazer presente na motivação de alguns turistas influenciando na escolha do destino turístico, o turista se motiva a partir de uma peculiaridade de um local. Cubatão passou vários anos sendo uma cidade industrial e foi um dos polos mais ricos do país, mas gerou diversos problemas ambientais, e um histórico de extrema poluição para a cidade, passando a ser conhecido como o “Vale da Morte”. Foi apontada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como a cidade mais poluída do mundo e por muitos anos essa foi a peculiaridade que a cidade tinha a oferecer. Apesar desse histórico, Cubatão passou por gestões que buscaram amenizar os danos causados pelos poluentes gerados nos polos industriais, alcançando o título de “Cidade verde”.

Atualmente, a cidade possui um grande potencial turístico, pois é rica em recursos naturais, dispõe de grande área verde, e conta ainda com mangues e cachoeiras. Se destaca também no quesito histórico, a história se torna quase que tangível em meio a tantos patrimônios históricos e culturais, um exemplo disso é a estrada Caminhos do Mar, a rota mais antiga existente no interior do País, uma trilha foi aberta por jesuítas a pedido do governador Mem Sá, e antigamente era utilizada para o transporte de ouro para o Litoral Paulista, e o comércio em geral. O local conta com diversos monumentos como a Calçada de Lorena e Palácio de Lorena, também conhecido como Casa de Pedra.

O município possui diversos aspectos que tornam a cidade propícia ao turismo, dentre esses aspectos podemos observar também a questão cultural, a cidade possui companhias de dança e teatro premiadas, a questão artística é muito presente na cidade, dentro e fora da cidade, mas não basta apenas obter recursos históricos, naturais e culturais, é necessário o fomento. Fomentar jovens artistas, fomentar o

turismo, fazer com que os próprios residentes conheçam sua própria cidade e se orgulhem do que a cidade tem a oferecer, para isso é preciso a melhoria e manutenção dos equipamentos existentes.

A atual realidade econômica da cidade é de desemprego, já não se tem mais a tantas indústrias de onde, a cidade tirava seu sustento, então acredito que o turismo pode ser a solução para esse problema, e isso se reforça devido MIT (Município de Interesse Turístico) uma conquista recente do município.

O Galpão Cultural, detém uma localização estratégica, por se encontrar em um dos pontos turísticos com mais visibilidade da cidade, que se encontra no centro da cidade, é como um cartão de visitas da cidade, o espaço desenvolve seus próprios eventos e atividades culturais movimentando o Novo Parque Anilinas, que não possui qualquer programação a não ser a que acontece no Galpão, se o espaço traz tal benefício a população e a te mesmo aos gestores, gerando lazer e entretenimento , porque não investir e prestar apoio?

Além disso, os artistas locais, não se apresentam, só na cidade, se apresentam em diversas cidades até mesmo passando por programas de televisão, deste modo o investimento gera também marketing boca a boca, trazendo visibilidade para a cidade de Cubatão a âmbito nacional. O investimento oferece benefícios para ambos os lados e pode ser um novo caminho para a cidade, deixando o título de “Vale da Morte”, para se tornar cidade berço de cultura.

Pesquisa em cena: as entrevistas

A pesquisa possui caráter qualitativo, para sua realização foram elaborados dois questionários distintos para execução de 12 entrevistas semi-estruturadas, sendo 5 realizadas com os integrantes do Coletivo 302 de teatro e os outros 7 com visitantes e frequentadores do local, o Galpão Cultural.

Devido à grande maioria dos integrantes do Coletivo 302 estar em São Paulo durante a semana, por motivos de estudos, para ampliar suas qualificações profissionais enquanto atores, as entrevistas foram realizada através da tecnologia da informação e comunicação, como WhatsApp e Skype, pois não havia possibilidade de

deslocamento de ambas as partes e as ferramentas de comunicação também ofereciam mais flexibilidade de horários.

As perguntas desenvolvidas para a entrevistas com os integrantes do Coletivo 302, abordaram questões como o processo de criação do espaço, as dificuldades em manter o espaço, a relação com público e entre as pessoas envolvidas no processo de ocupação, a dinâmica compartilhada de gestão do espaço.

Em entrevista, os integrantes do grupo trouxeram na discussão diversas questões em comum. Ao tratar do processo de criação do espaço, todos os integrantes ressaltam a dificuldade que tiveram para conseguir um termo de uso de um espaço público, o processo demorou cerca de ano para ter acesso a parte do espaço desejado abordam também o descaso da prefeitura que de um termo de uso que perdeu a validade após a mudança de gestão da cidade. Segundo Matheus Lípari (2019):

Durante processo de conversa que durou um ano, ocorreram diversas mudanças na gestão da cidade e Secretaria de Cultura, e após este período conseguimos uma autorização de uso do espaço, que na realidade, era só um papel que não valia de nada, daí em diante começamos um processo de ocupação, que ao nosso ver estava respaldado de certa forma por esse papel, mas que até hoje ele não nos respalda por nada, o que que temos hoje é um acordo de boca com a Prefeitura (de Cubatão) e a estamos ocupando aquele espaço da melhor maneira possível, com muitas represálias [...]

Apesar das dificuldades no processo de criação do espaço, ao responder à questão *“Você acredita que o projeto do Galpão atingiu seu objetivo inicial?”*, o grupo relata que acredita ter ido muito além do objetivo inicial de seu projeto, pois de início buscavam apenas um lugar para desenvolver seus projetos e abrigar futuras apresentações. Ao colocar o projeto Galpão Cultural em prática, os integrantes do Coletivo 302 percebem que para a ocupação acontecer, era necessário mais de que cinco pessoas, pois para criar uma peça, existe todo um processo de criação que leva um tempo significativo para ficar pronta, e o espaço deveria estar sempre em movimento independente de qualquer processo, então uniram forças com outros coletivos de teatro da cidade, além do apoio de pessoas e comerciantes da cidade, criando um espaço coletivo de cultura, um espaço da comunidade.

Ainda em resposta ao questionamento quanto o objetivo inicial do processo Sander Newton (2019) ressalta que *“Na prática, o galpão já surge sendo mais que um*

local de ensaios e experimentações, mas um espaço cultural que promove o intercâmbio cultural, a difusão artística e a formação.”

Na entrevista, foi levantada a seguinte questão *“Qual foi o maior desafio que vocês tiveram na criação do Galpão?”* e a grande maioria dos integrantes apontam as dificuldades de gerir coletivamente um espaço sem uma liderança específica. Ressaltam que essa dificuldade se soma com outras responsabilidades, em especial pelo fato de exercerem trabalhos a parte para gerar renda, pois o trabalho realizado no Galpão Cultural é totalmente voluntário, e o projeto não possui nenhum tipo de apoio ou patrocínio. Para Douglas Lima (2019):

Entender o que é uma ocupação ou como é a nossa ocupação, é um desafio grande, entender quem faz parte dessa ocupação, quem cuida do que, quem propõe cada atividade, quais são os dias que o Galpão está aberto, quem é responsável por isso, é bastante difícil nessa ocupação, a relação do Galpão Cultural e a Prefeitura Municipal... Nós tivemos muitos problemas durante este tempo, fazer esse trabalho que não é remunerado é um grande problema, a pessoas tem vidas duplas, trabalham em lugares para ter “grana” e trabalham no galpão, então entender esse tempo e a demanda do espaço é um desafio.

Grande parte dos integrantes do Coletivo 302, vivem atualmente em São Paulo durante a semana por conta dos estudos e aos fins de semana esses integrantes retornam a Cubatão para tratar do Galpão Cultural e para realizar os ensaios de seu novo espetáculo, Vila Parisi. Durante a semana são demandas de estudos e atividades remuneradas, já aos fins de semana, existem as demandas do Galpão Cultural e do Coletivo que integram, ou seja, tem “dois trabalhos”, um para gerar renda e outro para obter a realização pessoal.

Para os outros ocupantes não é diferente, todos enquanto sujeitos de um sistema capitalista temos demandas obrigatórias, e a atividade remunerada é a principal delas, é cansativo a rotina que surge partir da necessidade de se manter e o desejo de manter o espaço, mas por ser um projeto pessoal de todos os envolvidos também é gratificante. Devido a surgir essa questão durante as entrevistas foi incluso no questionário semi estruturado a seguinte pergunta: *“Como é pra você conciliar um projeto sem fins lucrativos com as responsabilidades da “vida adulta”?”* e ao responder a mesma, o entrevistado Matheus Lípari (2019) relata:

[...] eu comecei a me entender quanto a cidadão, artista, transformador desse mundo, então esse pra mim é o maior lucro. O maior fim lucrativo que eu possa ter é o Galpão Cultural, ele é alinhado com os meus desejos, o que eu

quero para minha vida, o que eu quero pro meu futuro, e uma vez que eu tenho essa linha traçada, eu consigo entender as outras formas de se ter uma vida de sucesso. E o que é ter sucesso.

Em resposta a questão “*Quais as dificuldades em manter o Galpão?*”, o grupo ressalta as dificuldades financeiras para manter o espaço, embora haja muitas pessoas contribuindo voluntariamente no espaço e não terem que pagar as contas de água e luz, existem questões como, limpeza, reformas por conta de infiltração, troca de fiação, troca de janelas, melhoria de segurança no espaço, melhoria da infraestrutura, manutenção dos equipamentos utilizados, compra de materiais, enfim, manutenções e melhorias em geral que demandam dinheiro.

[...] tudo que temos é muito alternativo, nós não temos um camarim, um espaço que seja mais privado, não temos um banheiro próprio. São várias coisas que podíamos melhorar mais por falta de grana não conseguimos fazer ainda. (Matheus Lípari, 2019)

Os gestores do espaço tentam amenizar a falta de recursos através de pequenas ações como, venda de alimentos, espetáculos teatrais com o sistema “pague quanto puder”, ou seja, ao fim de cada apresentação de um espetáculo teatral no espaço, os ocupantes falam um pouco sobre o que é o Galpão Cultural e pede a contribuição da plateia por meio de um chapéu onde os visitantes podem contribuir com qualquer valor. Além disso, atualmente existe um brechó, onde os visitantes podem contribuir doando ou comprando roupas.

Também abordaram a questão política em relação ao espaço, de forma negativa, já que nenhum gestor cultural até então mostrou apoio ao projeto, a relação com a Secretaria de Turismo que gerência o Novo Parque Anilinas, é de exclusão, além de não levar em consideração o trabalho desenvolvido no espaço, devido a isso já houveram conflitos em diversos momentos. Ainda em resposta as dificuldades em manter o espaço, de acordo com Sander Newton (2019), “a atual gestora de cultura, artista da dança, atua no sentido de garantir a ordem moral vigente ainda que tenha que se voltar contra valores como o da liberdade de expressão”.

O Galpão Cultural é um espaço que possui uma programação diversificada e contempla pessoas de diferentes idades e com gostos diferentes, tendo desde eventos culturais, aulas de línguas estrangeiras e oficinas diversas. O espaço aproxima a cultura da comunidade oferecendo uma programação totalmente gratuita, com eventos e programações quase que diárias. Durante a entrevista notou-se o

carinho que os integrantes tem com espaço e foi feita a seguinte pergunta: “O que é mais gratificante em relação ao espaço?”, em resposta Allana Santos (2019) relata:

[...] o mais gratificante é a união das pessoas que ele (Galpão Cultural) proporciona, as pessoas gostam de estar lá, pelo menos os ocupantes e as pessoas que eu vejo que frequentam mais. Sentem uma energia boa, sentem que é um lugar aconchegante, que é um lugar legal, acho que isso é o mais gratificante, que acaba fazendo uma união de esforços para que ele continue existindo, e pra sempre ter atividades culturais gratuitas, isso é o mais legal pra mim.

Além das entrevistas realizadas com o Coletivo 302, foram realizadas sete entrevistas com frequentadores assíduos do local e pessoas que o conheceram recentemente. Evidentemente, que os frequentadores mais antigos têm um melhor conhecimento do espaço, do que ele é, e qual a proposta do projeto Galpão Cultural, mas se faz necessária a impressão do leigo para esse estudo.

Dyego Costa (2019), de São Vicente, que conheceu o espaço um pouco depois de sua inauguração, ainda com muitas reformas a serem feitas, afirma “o espaço era muito bom, daria para cuidar, dar uma repaginada e transformá-lo no equipamento de arte e cultura que ele é. As pessoas de lá são incríveis, muito jovens e muito criativos. O espaço me inspirou muito”, em resposta a questão “*Como ficou sabendo do local ?*”

Ao decorrer das entrevistas realizadas com frequentadores do espaço Galpão Cultural, os entrevistados utilizam frequentemente o termo “ambiente acolhedor” para se referir ao espaço, citam a relação com as pessoas presentes no espaço, a arte de bem receber e as relações de amizade que se criam a partir do lugar e até mesmo o afeto que se tem com o mesmo. O ambiente permite que o público se sinta a vontade com o espaço, com as pessoas, e é um espaço livre, que permite as pessoas serem quem são. Em resposta a questão “*Qual sua primeira impressão do espaço?*”, Clayton Araújo (2019), de Cubatão, afirma “Foi a impressão de um lugar reconfortante. Lá a gente pode ser nós mesmos, sabe?”

O lugar é um espaço versátil, sem restrições de idade, e por se localizar em um parque com grande fluxo de jovens, ficou conhecido entre os mesmos, se tornando ponto de encontro de jovens, que frequentam o espaço praticamente desde sua inauguração. O espaço une as pessoas, promove a criação de novos laços de amizade. Ao responder à pergunta “O que o Galpão representa para você?” A jovem Hevelyn Martins (2019), que reside na cidade Cubatão, diz “Eu diria uma segunda

casa, por sempre me sentir segura e bem lá, pelas várias amizades que achei e me ajudaram muito a ser quem eu sou hoje.

Além disso, muitos dos entrevistados ressaltam que a cidade tem poucas opções de lazer e entretenimento, desta forma, o Galpão Cultural surge como uma iniciativa da classe artística e acaba por suprir parte dessa carência da cidade de Cubatão, por espaços culturais e de lazer. “Representa a resistência dos artistas independentes da cidade de Cubatão, que sem incentivo nenhum do governo promovem atividades culturais nessa cidade que quase não tem nada para fazer.” Diz Murilo Tenório (2019), morador de Cubatão e atual ocupante do Galpão Cultural, ao responder o que o espaço representa para ele.

O espaço também promove atividades educacionais, como o ciclo de estudos, que traz através de palestras o universo teatral, aulas de idiomas, que vão muito além do inglês, oficinais, a Ecoterça, que promove atividades de educação ambiental para crianças, para que aprendam práticas sustentáveis de modo criativo, muitas vezes o espaço chega a receber projetos da região que envolve crianças e grupos escolares da rede municipal de Cubatão. O espaço promove também rodas de conversas gerando debates sobre temas atuais e relevantes, promove saraus, e a cada mês o espaço traz uma programação diferente, com propostas novas, de modo que possa contemplar o maior público possível dentro das condições que possuem. Essas novas propostas de eventos e programações, surgem através de parcerias com pessoas dispostas a contribuir com o espaço, tais como artistas, professores, entre outros, muitas vezes pessoa da própria comunidade ou região.

Ao entrevistar Dinorá Melo (2019), uma professora da rede municipal de Cubatão, que esteve recentemente com seus alunos (de 6 e 7 anos) no espaço, participando da Ecoterça, foi questionado a ela “Como foi a experiência no espaço?” em resposta ela diz: “Foram feitas brincadeiras coletivas utilizando materiais recicláveis”, a professora acredita que atividades como essa podem contribuir com o desenvolvimento das crianças, se forem realizadas continuamente.

O espaço também tem servido como abrigo para jovens artistas, de diferentes campos das artes, é visto como palco para jovens atores e atrizes muito presentes na cidade de Cubatão por conta do Teatro do Kaos, que promove a formação desses artistas. Além disso, o espaço permite que jovens fotógrafos, pintores, retratistas e

ilustradores exponham seus trabalhos através de exposições, permite a escritores e poetas fazerem o mesmo através de saraus.

Para Dyego Costa (2019), de 23 anos, poeta, compositor, ilustrador e integrante de um grupo de Maracatu de Santos/SP, o Quiloa, relata o que o Galpão representa para ele enquanto artista:

Um artista independente tem que estar pronto pra rua, pros rolês em lugares abertos, nas praças, nos parques, tem que aprender a se adaptar, a farejar lugares e momentos para se expressar. Ter um lugar como o Galpão é meio que ter um lar mesmo. É ter um local de acolhimento garantido. É ter um lugar para trocas, vivências e fortalecimento de laços entre outras pessoas e artistas.

Ao questionar o que o Galpão Cultural representa as respostas são diversas, muitos o veem como um lugar de resistência da arte, um espaço de todos, da comunidade, um apoio para jovens artistas, um espaço de entretenimento para todos, um lugar único, e ele é realmente tudo isso. Ainda para Dyego Costa (2019):

Um espaço vivo. Um núcleo de arte, cultura, vivência, do qual não consigo me lembrar de outro aqui na baixada que seja tão amplo em seus eventos e propostas. [...] Para além disso, vejo o Galpão Cultural como um núcleo revolucionário, de mudança, de resistência e persistência. Um lugar nosso, a ser cuidado e aproveitado continuamente.

Os frequentadores demonstram estar animados ao falar sobre o espaço, trazendo adjetivos de forma positiva pra descrevê-lo, muitas vezes as falas dos frequentadores se repetem “um lugar onde podemos ser nós mesmos” outras vezes as falas se completam:

Enquanto artista, o Galpão é um lar [...] Enquanto cidadão, uma opção para ter acesso a arte e cultura, que infelizmente as prefeituras não oferecem ou, quando oferecem é de maneira bem sucateada. Para além disso, vejo o Galpão Cultural como um núcleo revolucionário, de mudança, de resistência e persistência (COSTA, 2019).

[...] O mundo precisa ver isso! Um lugar de resistência! (TENÓRIO, 2019),

Considerações finais

Podemos observar que o Galpão Cultural é um espaço de resistência artística na cidade de Cubatão/SP, mesmo sendo novo já possui um grande reconhecimento da população. Vive em constante pequenas reformas do espaço em que se encontra,

com intuito conseguir atender as suas demandas, pois o espaço é pequeno para o público que atende. Em dias de espetáculo e eventos, comumente não comporta todos e muitas vezes acontecem ao ar livre, na área do Parque Anilinas.

Como não dispõe de recursos próprios para o espaço, as obras são custeadas pelas pessoas envolvidas no projeto e com apoio de alguns comerciantes locais. O Galpão Cultural utiliza a estrutura que o parque oferece, pois não possui elementos básicos como banheiros.

Para melhor atender suas necessidades quanto a atrativo de lazer, é necessária a criação de ampliação da área física do local e a criação de espaços individuais, como um local para o público aguardar quando houver espetáculo, um camarim para preparação dos artistas antes das apresentações no local. Além disso, o espaço necessita de manutenções na área física como melhoria da segurança, troca das janelas, troca das instalações elétricas, reforma para solucionar infiltração, manutenção de materiais utilizados no espaço, como equipamentos de luz e som.

Apesar das dificuldades em manter o espaço por questões financeiras e políticas, o Galpão Cultural desenvolve programação durante toda a semana e aos fins de semana. Dentre as atividades realizadas, observamos que as mesmas contemplam todas as idades e motivações, como por exemplo, estudos, lazer, entretenimento, atividades em família e programação voltadas para as crianças.

Devido à escassez de espaços de lazer que ofereçam entretenimento de qualidade e gratuitamente na cidade de Cubatão, o Galpão Cultural acaba por suprir, em parte essa necessidade, mesmo com poucos recursos e dispondo de materiais muito alternativos para as atividades que ofertam, como iluminação, pois a fiação existente no espaço é antiga e não comporta refletores. Mas apenas esse espaço não é suficiente para suprir toda a demanda que a cidade tem, deste modo, se faz necessária a criação de novos espaços, além da reformulação e investimento em espaços já existentes na cidade, que apesar de terem sido criados com intuito de lazer para a comunidade, muitas vezes não recebem a manutenção adequada, ou não existe um trabalho contínuo que movimente o mesmo, tornado pouco atrativo ou inadequado para a prática de atividades de lazer.

Existem muitos espaços na cidade que facilmente poderiam se tornar grandes atrativos de lazer e também turístico, um exemplo disso é o Parque Cotia-Pará, um

parque ecológico com grande área verde, localizado à margem da Rodovia Anchieta, que dispõe de pesqueiro amplo, e existem ainda diversos sambaquis, que são montanhas de ossos, matérias orgânicos e conchas, dentro do parque, mas que devido à falta de manutenção e investimento, atualmente se encontra praticamente abandonado.

Políticas públicas que beneficiem a população em questões relativas ao lazer, se fazem necessárias. Além disso, é preciso de ações para fomentar o trabalho dos artistas locais, pois alguns já tem ganhado muito reconhecimento em outras cidades, mas não em Cubatão. Apoiar o trabalho desses jovens artistas é uma forma de divulgar a própria cidade, possibilitando o desenvolvimento cultural e turístico de Cubatão.

Referências bibliográficas

BAHIA, Mirleide Chaar; CABRAL, Danielle Miranda.. *Espaços e equipamentos de lazer da cidade: realidades e possibilidades em Belém - PA*. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/4657/2230>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

COLETIVO 302. *Ciclo de estudos*. 19 de outubro de 2018. Post de facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/coletivo302/photos/a.1697430837174070/2114806102103206/?type=1&theater>>. Acesso em: 18 fev 2019.

COLETIVO 302. *Circuito Cultural Paulista*. 19 de março de 2018. Post de facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/coletivo302/photos/a.1697829403800880/1978155252434959/?type=3&theater>>. Acesso em: 18 fev 2019.

CUBATÃO, Prefeitura Municipal de. *CEU do Jardim Nova República será inaugurado neste domingo*. Disponível em: < <http://www.cubatao.sp.gov.br/noticia/13333-ceu-do-jardim-nova-republica-sera-inaugurado-neste-domingo>>. Acesso em: 16 fev 2019.

CUBATÃO, Prefeitura Municipal de. *Cubatão inaugurará 1º Centro de Artes e Esportes unificados da Baixada Santista*. Disponível em:

<<http://www.cubatao.sp.gov.br/noticia/13321-cubatao-inaugurara-1o-centro-de-artes-e-esportes-unificados-da-baixada-santista/>>. Acesso em: 16 fev 2019.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ESQUERDA DIÁRIO. *O coletivo cultural Galpão da Lua ocupa antigo prédio público na cidade de Presidente Prudente – SP*. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/O-coletivo-cultural-Galpao-da-Lua-ocupa-antigo-predio-publico-na-cidade-de-Presidente-Prudente-SP>>. Acesso em: 16 fev 2019.

ESQUERDA DIÁRIO. *O Teatro como forma de resistência à ditadura*. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/O-Teatro-como-forma-de-resistencia-a-ditadura>>. Acesso em: 16 fev 2019.

ESQUERDA DIÁRIO. *Show Opinião – os artistas respondem ao golpe*. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Show-Opinio-os-artistas-respondem-ao-golpe>>. Acesso em: 16 fev 2019.

FIGUEIREDO, César Alessandro. *A Ditadura Militar No Brasil e o teatro: memória e resistência da classe artística*. Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/download/44240/26881>>. Acesso em: 15 fev 2019.

FREITAS, Talitta Tatiane Martins. *A Palco Armado: “Teatro de Arena – uma estética de resistência”, por Izaías Almada*. Fenix: Revista de História e estudos culturais, v. 2, ano 2, n. 1, jan/mar. 2005. Disponível em: <<http://www.revistafenix.pro.br/pdf2/Resenha%20Talitta%20Tatiane.pdf>>. Acesso em: 15 fev 2019.

G1 PRESIDENTE PRUDENTE E REGIÃO. *Após autorização do MPE, espaço ocupado pelo Galpão da Lua é reaberto em Presidente Prudente*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/apos-autorizacao-do-mpe-espaco-ocupado-pelo-galpao-da-lua-e-reaberto-em-presidente-prudente.ghtml>>. Acesso em: 17 fev 2019.

G1 SANTOS E REGIÃO. *Prefeitura de Cubatão quer transformar teatro municipal abandonado em unidade de saúde*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos->

regiao/noticia/prefeitura-de-cubatao-quer-transformar-teatro-municipal-abandonado-em-unidade-de-saude.ghtml>. Acesso em: 15 fev 2019.

ITAÚ CULTURAL, *Teatro de Arena*. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399339/teatro-de-arena>>. Acesso em: 27 de jun. 2019.

MEMORIAL DA DEMOCRACIA. *Resistência cultural: teatro*. Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/resistencia-cultural/teatro>>. Acesso em: 16 fev 2019.

PENSAMENTO VERDE. A história de poluição de Cubatão e como a cidade deixou de ser “Vale da Morte”. Disponível em: <<https://www.pensamentoverde.com.br/sustentabilidade/historia-poluicao-cubatao-cidade-deixou-vale-morte/>>. Acesso em :27 de jun. 2019.

PINTO; Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina da. *Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte*. Revista Cultura e Turismo, ano 06 - nº 02 - Jun/2012. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/download/286/295>>. Disponível em: 20 fev. 2019.

REVISTA NOVE. *Cruzeiro Quinhentista na Estrada Velha*. Disponível em: <<http://revistanove.com.br/cultura/cruzeiro-quinhentista/>>. Acesso em: 27 de jun. 2019.

SÃO PAULO, Assembleia Legislativa do Estado de. *Aprovado título de utilidade pública para Teatro do Kaos*. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=339173>>. Acesso em: 15 fev 2019.

SÃO PAULO, Secretaria da Cultura do Estado de. *Editais ProAc – Projetos contemplados*. Disponível em: <<http://www.editaisproac.sp.gov.br/InscricoesEditaisUFDPC/consultas/projetosContemplados.actio>>. Acesso em: 13 fev 2019.

SILVA, Michel Jairo Vieira da; LOPES, Pricylla Wanna; XAVIER, Sérgio Henrique Verçosa. *Acesso a Lazer Nas Cidades do Interior: Uma Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural*. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação

em Turismo. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/68.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ENTREVISTAS:

ANDRADE, Sandy. Entrevista [abril 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “A.5”).

NEWTON, Sander. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “A.1”).

LÍPARI, Matheus. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “A.2”).

LIMA, Douglas. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “A.3”).

SANTOS, Allana. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “A.4”).

COSTA, Dyego. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B.1”).

SILVA, Rodrigo Alexandre Messias da. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B.2”).

TENÓRIO, Murilo. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B.3”).

ARAÚJO, Clayton. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B.4”).

MARTINS, Hevelyn. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B.5”).

MELO, Dinorá. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B.6”).

AMORIM, Anna. Entrevista [maio 2019]. Entrevistadora: Maria Gabriela Serafim da Silva. Cubatão-SP, 2019. (A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice “B.7”).